

EDUCAÇÃO DO CAMPO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO EM SALAS MULTISSERIADAS NO DISTRITO DE PALMEIRINHA DO MUNICÍPIO DE IGUAÍ-BA¹

Fernanda Santos da Silva¹; Bernardino Galdino de Sena Neto²

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/Bahia-Brasil
[,202210796@uesb.edu.br](mailto:202210796@uesb.edu.br)

² Doutor em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), bernardino.neto@uesb.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta reflexões iniciais de uma pesquisa em andamento que busca compreender como a formação de professores contribui para a atuação em salas multisseriadas da Educação do Campo, especialmente no Distrito de Palmeirinha, Município de Iguaí-BA. A investigação parte da inquietação em torno da multisseriação, frequentemente associada à precariedade, mas que pode se constituir como espaço de aprendizagens significativas quando articulada a uma formação docente crítica e contextualizada. O estudo adota abordagem qualitativa e caracteriza-se como estudo de caso, utilizando observação e entrevista semiestruturada como instrumentos de produção de dados. O referencial teórico dialoga com autores que compreendem a Educação do Campo como construção histórica e política dos sujeitos camponeses e que analisam a multisseriação a partir das especificidades socioterritoriais do campo dentre eles, Caldart (2004), Molina (2006; 2015) e Santos (2020;2023). Por tratar-se de pesquisa ainda em desenvolvimento, apresentam-se hipóteses iniciais que indicam possíveis distanciamentos entre a formação oferecida no curso de Pedagogia e as demandas concretas da prática docente nesse contexto. Espera-se contribuir para o debate sobre uma formação comprometida com a realidade e com os sujeitos do campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Formação docente. Multisseriação.

Introdução

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar como a formação de professores tem contribuído para a atuação em salas multisseriadas da Educação do Campo, contexto que demanda organização pedagógica diferenciada, mediação simultânea de níveis de aprendizagem e sensibilidade às especificidades socioterritoriais do campo. Compreender essa relação entre formação e prática torna-se fundamental diante dos desafios que caracterizam essa organização escolar.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia

No plano acadêmico, o estudo ganha relevância ao investigar uma dimensão ainda pouco aprofundada nas pesquisas sobre Educação do Campo: a articulação entre formação inicial, currículo formativo e prática docente em turmas multisseriadas. Ao dialogar com o referencial teórico da área e com a experiência de uma professora atuante nesse contexto, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre processos formativos mais coerentes com as demandas concretas das escolas do campo.

Sob a perspectiva formativa e social, a investigação possibilita refletir criticamente sobre o papel da formação docente na construção de práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com a realidade rural. Ao valorizar o trabalho docente e produzir conhecimentos voltados às especificidades da multisseriação, o estudo pretende colaborar com reflexões que subsidiem políticas e programas formativos mais alinhados à promoção de uma Educação do Campo socialmente referenciada.

Nesse sentido, faz-se necessário contextualizar a Educação do Campo, sendo esta uma modalidade que nasceu das lutas e da resistência dos povos camponeses pelo direito a uma escola que reconheça seus modos de vida, sua cultura e seu território. Não se trata apenas de levar a escola para o campo, mas de construir uma educação que faça sentido para quem vive e trabalha nele. Apesar dos avanços nas políticas públicas e nas discussões acadêmicas sobre o tema, ainda permanecem desafios concretos no cotidiano das escolas rurais, especialmente quando pensamos na organização das salas multisseriadas. (CALDART, 2004; ARROYO, 2012).

As turmas multisseriadas, que reúnem estudantes de diferentes idades e níveis de aprendizagem em um mesmo espaço, fazem parte da realidade de muitas escolas do campo. No entanto, muitas vezes são vistas apenas como sinônimo de dificuldade ou precariedade. A literatura da área, conforme Arroyo (2012) e Hage (2011) aponta que essa visão está ligada a uma tradição urbanocêntrica de organização escolar, que desconsidera as especificidades do campo. Para Arroyo (2012), a lógica urbanocêntrica que orienta grande parte das políticas educacionais desconsidera as especificidades do campo, produzindo tensões na organização do trabalho pedagógico.

Do mesmo modo, Hage (2011) evidencia que a formação docente ainda não contempla, de forma consistente, os desafios próprios das salas multisseriadas. Assim, investigar a relação entre formação docente e atuação em turmas multisseriadas justifica-se pela necessidade de compreender como os processos formativos têm respondido, ou não, às demandas concretas da Educação do Campo.

É a partir dessa inquietação que nasce esta pesquisa: compreender como a formação docente tem contribuído, ou não, para a atuação em salas multisseriadas da Educação do Campo, tomando como referência uma escola localizada no distrito de Palmeirinha, no município de Iguai-BA. O estudo tem abordagem qualitativa conforme Minayo (2012), a abordagem qualitativa é apropriada para investigações que envolvem significados e relações sociais, permitindo compreender as experiências dos sujeitos a partir de sua própria perspectiva. Vieira (2010) reforça essa ideia ao afirmar que o pesquisador qualitativo se aproxima do campo sem hipóteses rígidas, permitindo que os dados emergentes orientem a reflexão e a análise.

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, por analisar profundamente uma realidade específica, a atuação docente em uma sala multisseriada de uma escola do campo. Segundo Yin (2005), o estudo de caso é indicado quando se busca compreender fenômenos contemporâneos em seu contexto real, considerando as múltiplas variáveis que os compõem. Os procedimentos metodológicos envolverão duas técnicas principais: observação e entrevista semiestruturada. A observação será realizada no ambiente escolar, permitindo visualizar práticas pedagógicas, interações e a dinâmica própria da multisseriação. Conforme nos ensina Gonsalves (2001), a pesquisa de campo exige a presença do pesquisador no local em que o fenômeno ocorre, possibilitando captar elementos que não seriam revelados por outros métodos.

A entrevista semiestruturada, por sua vez, será conduzida com uma professora que atua / atuou em turmas multisseriadas da escola do campo. Esse instrumento possibilitará explorar aspectos subjetivos da prática docente, como sentidos atribuídos ao trabalho, desafios enfrentados, estratégias utilizadas e percepções sobre a formação inicial. Como destaca Triviños (1987), esse tipo de entrevista favorece o diálogo, a escuta ativa e a emergência de informações relevantes que ultrapassam respostas rígidas.

Os dados oriundos da entrevista e das observações serão organizados e examinados por meio da Análise de Conteúdo, conforme delineada por Bardin (2011), que se desenvolve em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados. Essa técnica permite identificar categorias temáticas e interpretar os sentidos presentes nos discursos, articulando-os à literatura da Educação do Campo.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar a formação de professores para atuação

em salas multisseriadas da Educação do Campo. Como objetivos específicos, busca-se contextualizar a Educação do Campo em sua trajetória histórica, examinar como a formação inicial aborda essa temática e investigar de que maneira a prática docente dialoga com as demandas concretas da multisseriação.

Desenvolvimento

1. A Educação do Campo em seu processo histórico

Compreender a Educação do Campo e seu processo histórico é condição fundamental para analisar a formação de professores que atuam nas escolas situadas em territórios rurais. Isso porque a educação destinada às populações do campo não se constituiu de forma neutra ou linear, ao contrário, foi marcada por disputas políticas, desigualdades sociais e concepções restritas e preconceituosas sobre o que é o campo e quem são seus sujeitos. Ao longo do século XX, consolidou-se um modelo de educação rural orientado por uma perspectiva urbanocêntrica. Nessa lógica, o campo era compreendido como espaço atrasado, improdutivo e carente de modernização, e a escola deveria funcionar como instrumento de integração ao projeto urbano-industrial de desenvolvimento. Tal concepção desconsiderava os saberes produzidos no território e reduzia a escola rural a uma extensão precarizada da escola urbana.

Essa consolidação de uma lógica urbanocêntrica na educação rural não ocorreu de forma espontânea, mas foi resultado de um processo histórico marcado por políticas descontínuas, iniciativas compensatórias e pela negação da identidade camponesa. Conforme analisa Lima (2020), desde o período colonial até a República Velha, a educação destinada às populações do campo esteve subordinada aos interesses das classes dominantes, sendo estruturada a partir de um referencial urbano que negava a identidade camponesa e invisibilizava suas especificidades socioculturais

Nesse sentido, a crítica à chamada “escola rural” evidencia como, historicamente, o campo foi tratado de maneira secundarizada nas políticas educacionais. Em vez de reconhecer suas especificidades socioculturais, a escola instalada neste espaço assumiu um caráter adaptado e subordinado ao modelo urbano.

Arroyo (2004, p. 25) sintetiza essa crítica ao afirmar que:



A escola rural foi, por décadas, estruturada como uma extensão precarizada da escola urbana, reproduzindo seus currículos e métodos, sem considerar que o campo é espaço vivido, produtor de cultura, trabalho e formas próprias de existência.(Arroyo,2004,p.25).

Jesus e Molina (2004) aprofundam essa crítica ao evidenciar que a educação no meio rural assumiu caráter adaptativo e assistencialista, sendo pensada como política compensatória e não direito social estruturante. Essa perspectiva reforçou desigualdades históricas e invisibiliza as lutas camponesas por reconhecimento e cidadania

Como destaca Arroyo (2012), a representação do campo como "lugar de pouco" complementa essa reflexão ao argumentar que a escola rural produziu impactos concretos na organização curricular e na formação docente, pois consolidou a ideia de que bastaria simplificar conteúdos ou reduzir investimentos para atender às escolas rurais. Essa lógica repercute até hoje nas dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo, especialmente na organização das salas multisseriadas.

É nesse contexto de tensionamentos históricos e de crítica ao modelo urbanocêntrico de escolarização que emerge a Educação do Campo, especialmente a partir da década de 1990, impulsionada pelas mobilizações dos movimentos sociais camponeses que reivindicavam não apenas acesso à escola, mas de vida, trabalho e organização social do campo. Conforme argumenta Caldart (2004), a Educação do Campo constitui-se como um projeto político pedagógico que rompe com a lógica adaptativa da antiga escola rural e afirma o campo como território de direitos, cultura e produção de conhecimento, reconhecendo os sujeitos camponeses como protagonistas de sua própria formação.

Nessa mesma direção, Molina (2015) reforça que a consolidação desse projeto implica compreender o território como princípio formativo e o currículo como espaço de disputa política e epistemológica, no qual os saberes produzidos no campo devem ser legitimados como constitutivos do conhecimento escolar. Assim, não se trata apenas de uma mudança de nomenclatura, mas de uma redefinição da própria concepção de educação, que desloca o olhar assistencialista historicamente direcionado às populações rurais e assume a Educação do Campo como expressão das lutas por reconhecimento e justiça social.



Essa mudança de paradigma altera diretamente o debate sobre a formação docente. Formar professores para a Educação do Campo implica reconhecer que o território produz saberes, tempos e formas de aprender que não podem ser submetidos a um modelo urbano padronizado. Exige-se, portanto, uma formação que dialogue com as especificidades socioterritoriais, com as dinâmicas comunitárias e com os princípios que fundamentam esse projeto político-pedagógico.

Contudo, como evidência Lima (2020), apesar dos avanços legais conquistados nas últimas décadas, como as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo e o Decreto nº 7.352/2010, ainda persistem fragilidades na formação inicial e continuada dos docentes que atuam nas escolas do campo. Tal cenário revela que as marcas históricas de desigualdade continuam repercutindo nas condições de trabalho e na organização pedagógica dessas instituições, especialmente nas realidades multisseriadas.

2. A Educação do Campo no currículo de pedagogia da UESB

Se, historicamente, a Educação do Campo se constituiu em meio às disputas de concepções sobre o campo e seus sujeitos, é necessário compreender como as disputas se expressam na formação inicial do curso de Pedagogia. Nesse sentido, o currículo do curso de pedagogia torna-se espaço estratégico de análise, pois é nele que se estruturam fundamentos teóricos, concepções pedagógicas e perspectivas de atuação docente.

Para compreender a estrutura da ementa da disciplina Educação do Campo no curso de Pedagogia da UESB, esta pesquisa assumiu como ponto de partida a análise das diferentes configurações curriculares que a disciplina passou a assumir ao longo do tempo. Nesse percurso investigativo, realizou-se o levantamento e o exame das versões anteriores e da versão vigente da ementa, com o objetivo de identificar alterações na nomenclatura, na organização dos conteúdos, na carga horária e, sobretudo, na concepção formativa que sustenta a proposta da disciplina. Mais do que mapear mudanças formais, buscou-se compreender quantas reformulações foram efetivamente instituídas no currículo e de que modo essas alterações expressam deslocamentos conceituais e políticos na maneira de conceber a educação destinada aos sujeitos do campo.



No período observado entre 2006 e 2012, era ofertada sob o título “Educação no Meio Rural”, cuja configuração curricular refletia uma concepção ainda marcada pela adaptação da escola urbana ao contexto rural. A carga horária encontrava-se organizada em torno de atividades predominantemente teóricas voltadas à compreensão das características socioculturais e econômicas do meio rural, enfatizando estratégias de adequação metodológica. Os conteúdos privilegiavam temas como políticas de educação rural, organização escolar e metodologias específicas, mas apresentavam pouca problematização da dimensão epistemológica da produção de saberes no campo e da historicidade das populações camponesas. Essa configuração indicava uma abordagem ainda restrita, centrada na adequação pedagógica, sem tensionar de forma mais incisiva os fundamentos político-pedagógicos da Educação do Campo (CALDART, 2004; MOLINA, 2006).

A reformulação que institui a disciplina como “Educação do Campo” representa um avanço significativo. Observa-se não apenas a reorganização da carga horária, mas também a ampliação dos conteúdos, que passam a incluir temas como identidade camponesa, movimentos sociais, pedagogia da alternância e relações campo-cidade. Essa mudança indica um deslocamento de uma perspectiva adaptativa para uma abordagem mais crítica, que reconhece o campo como espaço de produção de saberes. Tal transformação tende a contribuir para uma formação docente mais sensível às especificidades dos territórios e às demandas dos sujeitos do campo (CALDART et al., 2012).

A inserção da disciplina no currículo da UESB não ocorre de forma homogênea. Considerando os campi de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, observa-se que, embora a disciplina esteja presente em todos, sua organização revela diferentes concepções de formação docente. Isso reforça a ideia de que o currículo é uma construção situada, atravessada por contextos institucionais e políticos (BRASIL, 2002; 2010).

Nos campi de Vitória da Conquista e Jequié, a disciplina apresenta carga horária de 60 horas, o que evidencia reconhecimento institucional de sua relevância no percurso formativo. Entretanto, a equivalência quantitativa não implica equivalência conceitual. No campus de Vitória da Conquista, a disciplina apresenta ênfase nas dimensões técnico-metodológicas, com foco no planejamento e na adequação das práticas pedagógicas ao contexto rural. Em contraste, o campus de Jequié desenvolve uma abordagem mais ampla, incorporando discussões sobre a historicidade da Educação do Campo, a identidade dos sujeitos e suas relações com a sociedade. Essa diferença evidencia que, enquanto Vitória da Conquista tende a privilegiar o “como ensinar”, Jequié busca problematizar também “para quem” e “em que contexto” se ensina, o que implica formas distintas de compreender a formação docente.

No campus de Itapetinga, observa-se uma proposta que busca articular essas diferentes dimensões, ao incluir tanto aspectos metodológicos quanto discussões sobre movimentos sociais, políticas públicas e extensão universitária. Diferentemente de Vitória da Conquista, que enfatiza o aspecto técnico, e aproximando-se parcialmente de Jequié, Itapetinga apresenta uma tentativa de integrar teoria e prática. Essa articulação pode contribuir para uma formação docente mais equilibrada, que considera tanto o fazer pedagógico quanto às dimensões sociais e territoriais da educação (ARROYO, 2012).

A comparação entre os três campi evidencia que não há uma única concepção de Educação do Campo no interior da mesma instituição. Essas diferenças não se restringem à organização dos conteúdos, mas impactam diretamente a formação inicial docente. Uma formação centrada predominantemente na dimensão técnica pode limitar a atuação do professor à aplicação de metodologias, enquanto uma formação que incorpora aspectos históricos, políticos e culturais tende a favorecer uma prática mais crítica e contextualizada, comprometida com os sujeitos do campo e seus territórios (CALDART, 2004; ARROYO, 2012).

Nesse sentido, estudos recentes, como o de Santos (2023), reforçam que a formação de professores do campo deve estar articulada às realidades concretas dos territórios. Assim, práticas educativas presentes nesses contextos, como as turmas multisseriadas, precisam ser compreendidas a partir dessas condições específicas, e não apenas como limitações estruturais. Essa perspectiva amplia a compreensão da formação docente, aproximando-a das experiências vividas nas escolas do campo.

Dessa forma, a análise comparativa das ementas aponta que, apesar da equivalência na carga horária, existem diferenças significativas nas concepções formativas presentes em cada campus. O currículo revela-se, assim, como espaço de disputa de sentidos, no qual se materializam diferentes formas de compreender a Educação do Campo e a formação docente. Considerando que esta pesquisa ainda se encontra em andamento, torna-se necessário aprofundar a análise sobre como essas propostas se concretizam na prática, investigando de que maneira tais diferenças curriculares influenciam efetivamente a formação de professores mais críticos, territorializados e comprometidos com a realidade do campo.

3. Práticas docentes na sala multisseriada

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia

A análise da formação docente para a Educação do Campo somente se completa quando confrontada com a materialidade da prática pedagógica. Se, nos tópicos anteriores, demonstrou-se que a Educação do Campo se constitui como projeto político-pedagógico em contraposição à lógica urbanocêntrica e que sua inserção no currículo de Pedagogia revela disputas conceituais, torna-se imprescindível problematizar como tais fundamentos se traduzem no cotidiano da sala multisseriada. É nesse ponto que a investigação das práticas da professora participante assume centralidade analítica, ainda que a etapa empírica se encontre em desenvolvimento.

A multisseriação, historicamente associada à ideia de precariedade e improvisação, tem sido tensionada por pesquisadoras da área da Educação do Campo, que defendem a necessidade de compreendê-la como organização pedagógica complexa e situada. Santos (2023) evidencia que a formação de professores do campo deve estar articulada às realidades concretas dos territórios em que esses sujeitos atuam. Nessa perspectiva, práticas educativas presentes nas escolas do campo, como a organização de turmas multisseriadas, precisam ser compreendidas a partir dessas condições específicas, e não apenas como limitações estruturais.

No dossiê “Educação camponesa na América Latina: práticas formativas, experiências pedagógicas e multisseriação”, Santos, Moura e Bolaños (2022) chamam atenção para a diversidade de experiências educativas que se constroem nos contextos do campo. Ao trazer diferentes estudos, os autores permitem compreender que a organização do ensino nesses espaços nem sempre segue o modelo seriado tradicional, especialmente quando se observa a presença das turmas multisseriadas. Essas experiências revelam formas próprias de organizar o trabalho pedagógico, mais próximas das realidades vividas nos territórios e das relações estabelecidas entre os sujeitos. Nesse sentido, mais do que uma limitação, essas práticas convidam a repensar a própria lógica escolar e reforçam a necessidade de uma formação docente que leve em conta o território, a cultura e as dinâmicas sociais que constituem a Educação do Campo.

Essa compreensão encontra ressonância no capítulo de Maria do Rosário Santos Souza e Patrícia dos Santos, intitulado “A prática pedagógica em uma escola quilombola multisseriada do município

de Valença-BA”, inserido na obra Educação do Campo: políticas e práticas. Ao analisarem o cotidiano de uma escola quilombola, as autoras evidenciam que a multisseriação se entrelaça às dimensões identitárias, históricas e políticas da comunidade. A prática pedagógica, nesse contexto, não se limita à distribuição de conteúdos por série, mas demanda reorganização curricular que dialogue com a memória coletiva, com as experiências produtivas locais e com as lutas por reconhecimento social. A multisseriação, portanto, assume caráter político, na medida em que pode reforçar ou tensionar processos de invisibilização histórica.

A partir dessas contribuições, sustenta-se que a prática docente na sala multisseriada constitui espaço privilegiado para analisar a relação entre formação inicial e exercício profissional. Se o currículo do curso de Pedagogia apresenta avanços na incorporação da Educação do Campo como campo teórico, é na prática que se verificará se tais fundamentos se convertem em estratégias pedagógicas capazes de integrar diferentes níveis de aprendizagem, promover cooperação e valorizar os saberes do território.

Dessa forma, este terceiro tópico não antecipa conclusões, mas estabelece horizonte para a etapa de observação. Parte-se da hipótese de que a prática da professora participante revelará mediações pedagógicas construídas no enfrentamento das condições concretas da escola do campo, evidenciando tanto os limites da formação inicial quanto suas potencialidades. Ao articular teoria e prática, pretende-se compreender em que medida a multisseriação é assumida como desafio administrativo ou como possibilidade formativa alinhada aos princípios da Educação do Campo.

Assim, a investigação reafirma que discutir formação docente para atuar em salas multisseriadas implica reconhecer que o trabalho pedagógico no campo não se organiza apenas a partir de técnicas didáticas, mas de posicionamentos políticos, escolhas curriculares e compromissos éticos com os sujeitos do território. A sala multisseriada, longe de representar mero problema estrutural, pode constituir espaço de reinvenção pedagógica, desde que sustentada por formação crítica e territorializada.

Conclusões

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

O estudo desenvolvido até o momento evidencia que a formação docente para atuação em salas multisseriadas da Educação do Campo precisa ser compreendida à luz de um processo histórico marcado por disputas políticas e pela superação da lógica urbanocêntrica que, por décadas, orientou a educação destinada às populações rurais. Reconhecer o campo como território de produção de saberes implica deslocar a multisseriação da condição de precariedade para a compreensão de sua complexidade pedagógica e social.

O exame do currículo do curso de Pedagogia da UESB demonstra avanços na incorporação da Educação do Campo como componente formativo, especialmente na transição de uma perspectiva adaptativa para uma abordagem mais crítica e territorializada. Contudo, os dados preliminares indicam que a preparação específica para o trabalho em salas multisseriadas ainda carece de maior sistematização teórico-metodológica na formação inicial.

No que se refere à prática docente, a investigação encontra-se em fase de desenvolvimento. As hipóteses iniciais apontam que a atuação na multisseriação exige mediações pedagógicas construídas no enfrentamento das condições concretas do território, revelando tanto limites quanto possibilidades da formação recebida.

Por tratar-se de pesquisa em andamento, não se apresentam conclusões definitivas. Entretanto, as análises já realizadas indicam que fortalecer a formação docente para a Educação do Campo requer integrar, de modo mais consistente, os princípios políticos, epistemológicos e territoriais que fundamentam esse projeto educativo, reconhecendo a multisseriação como dimensão estruturante e não circunstancial das escolas do campo.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel Gonzalez. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). *Por uma educação do campo*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*: Brasília, 9 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. *Diário Oficial da União*: Brasília, 5 nov. 2010.

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, Roseli Salete et al. (org.). *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. *O campo da educação do campo*. Brasília: MDA, 2004.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. *A multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado*. Belém, 2008.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej; COSTA, Maria da Conceição dos S.; SILVA, Hellen do Socorro de Araújo. Formação de professores e professoras do campo, das águas e das florestas com valorização dos saberes tradicionais das Amazônias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 19, n. esp. 3, p. e19502, 2025.

JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. *Educação do campo: fundamentos e políticas*. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004.

LIMA, Vanderlei Rocha. Reflexões sobre educação do campo e a formação de professores do meio rural. In: SANTOS, Arlete Ramos dos (org.). *Educação do campo: políticas e práticas*. Ilhéus: Editus, 2020. v. 2, p. 145–160.

MOLINA, Mônica Castagna. Formação de professores para a Educação do Campo: desafios e perspectivas. In: MOLINA, Mônica Castagna (org.). *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Editora da UnB; Vozes, 2006. p. 45–72.

SANTOS, Arlete Ramos dos. *Formação de professores e educação do campo: desafios contemporâneos*. Salvador: EDUFBA, 2010.

SANTOS, Arlete Ramos dos. Formação de professores do campo em municípios da Bahia. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 16, n. 35, 1863, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/18632>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SANTOS, Arlete Ramos dos; MOURA, Terciana Vidal; BOLAÑOS, Diego Juárez. Educação camponesa na América Latina: práticas formativas, experiências pedagógicas e multisseriação. *Abatirá – Revista de Ciências Humanas e Linguagens*, Eunápolis, v. 3, n. 5, p. 4–9, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB). *Ementário do curso de Pedagogia*. Disponível em: <https://catalogo.uesb.br/ementario>. Acesso em: 23 fev. 2026.

